CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
SÃO FRANCISCO DE ASSIS - RS
SALA VER. VALDEVI DE LIMA MACIEL

INDICAÇÃO N° 63/2024

O Vereador que este subscreve, vem a presença do douto plenário e após tramitação Regimental, sugerir ao Executivo Municipal a seguinte indicação:

Que o Poder Executivo, estude a possibilidade **de introduzir no currículo escolar uma matéria que trate exclusivamente da história do município e do estado do Rio Grande do Sul, bem como, o folclore, os usos e costumes, e a história do tradicionalismo gaúcho.**

A indicação está baseada na tese - sempre atual - de Tereza de Almeida, apresentada no 2º Congresso Tradicionalista nos dias 19 de novembro de 1955, no CTG Mate Amargo, na cidade de Rio Grande, seguindo documento em anexo. O trabalho tem que iniciar com a formação de professores, conforme já existente em outros municípios, para ser levado a sala de aula.

JUSTIFICATIVA:

A implantação desta matéria no currículo escolar se faz necessária uma vez que a cada dia que passa esses temas - tão significativos em nossas vidas - estão se diluindo, necessitando com urgência a interferência do poder público no tocante a preservação, para que num futuro breve não tenhamos o dessabor de sermos apontados como relapsos, quando deveríamos ter feito a nossa parte, para termos legado as futuras gerações ao menos o básico destes conteúdos, que nada mais são do que a história das nossas famílias.

São Francisco de Assis, 05 de novembro de 2024.

Vereador Valdevi de Lima Maciel
Bancada do Progressistas

Exmo. Senhor
Ver. Franklin Machado Pereira
Presidente da Câmara Municipal
N/C.

CÂMARA MUNICIPAL
PROTOCOLADO
Em 05/11/2024
N°. 14694 Fl.
C. Maressi
Oficial Legislativo

Câmara Municipal de Vereadores - Rua 13 de Janeiro nº 535 – Cep: 97610-000
São Francisco de Assis – RS - E-mail: valdevilmaciel@hotmail.com
Tel.: (55) 9 9906 4476 / (55) 3252 – 1288 / 1125 / 3150.

ANAIS



O SÔPRO DO MINUANO ATIÇA AS BRASAS
DO FOGÃO GAÚCHO

Digitalizado com CamScanner

1682

C. T. G. MATE AMARGO

RIO GRANDE

M. T. G.
CGBR do Libro Diretor

ANAIS

DO

2.º CONGRESSO TRADICIONALISTA

19 DE NOVEMBRO DE 1955

O SÔPRO DO MINUANO
ATIÇA AS BRASAS DO FOGÃO GAÚCHO

BIBLIOTECA
PRESIDENTE SCHULTZ
MTG
Movimento Tradicionalista Gaúcho
Volume n.º 551A

1956
OF. GRAF. DA LIVRARIA DO GLOBO S. A.
PÔRTO ALEGRE

Digitalizado com CamScanner

TESE N.º 3

O TRADICIONALISMO E AS NOVAS GERAÇÕES

Autora: *Tereza de Almeida*

RESUMO

A autora, em considerações magníficas, afirma que o alicerce do tradicionalismo está, principalmente, na infância de hoje. Devemos, pois, transmitir às gerações vindouras o conceito de tradicionalismo, as experiências do nosso culto gauchesco, a fim de que o nosso movimento de amor à terra natal, prossiga, em farta colheita.

Apresenta sugestões práticas, planos de aulas (com objetivos do professor e do aluno), visando mobilizar o magistério gaúcho para o serviço do nosso tradicionalismo.

PARECER

A tese, tanto nos motivos quanto na conclusão, é um pensamento e uma ação construtoras.

A Secretaria de Educação no Rio Grande do Sul já admitiu a necessidade de ensinar às nossas crianças o respeito à tradição e a história da raça.

O C. T. G. "Mate Amargo" já criou a Invernada dos Piás, um conjunto de crianças que estudam a música, lendas, danças, e outras manifestações da cultura popular.

Em entendimento com o Dr. Adib Salomão, Diretor do Departamento de Educação, da Prefeitura Municipal do Rio Grande, o C. T. G. "Mate Amargo", compreendendo a tarefa, proporcionou às escolas municipais, pontos de referência e compreensão, não só do folclore gauchesco, quanto da literatura e história rio-grandense, a serem ministradas às crianças.

A tese lembra, e com felicidade, o conceito de L. C. Barbosa Lessa: "de o tradicionalismo operar com intensidade no setor infantil ou educacional, para que o movimento tradicionalista não desapareça em nossa geração".

Somos pela aprovação do meritoso trabalho.

Oswaldo Miller Barlem, Presidente
Guilherme Schultz Filho, Relator
Odenath Pereira Ferreira

Digitalizado com CamScanner

O TRADICIONALISMO E AS NOVAS GERAÇÕES

"Deve o Tradicionalismo operar com intensidade no setor infantil ou educacional, para que o movimento tradicionalista não desapareça com a nossa geração." L. C. BARBOSA LESSA.

Que o gaúcho é agora mais intensamente gaúcho, que as tradições do pampa não estão ignoradas, que a vida do homem do campo interessa os citadinos, que música, lendas, e literatura gauchesca despertaram de seu letargo, prova-o a realização do 2.º Congresso Tradicionalista e a vida ativa de quase setenta Centros de Trdição espalhados pela querência.

Diante do ressurgimento e da valorização do que é nosso, a geração atual vibra, apoia, se integra no movimento e intensifica sua atividade e sua propagação.

A geração de hoje compreende o valor profundo dêste movimento tradicionalista, mas, poderá compreendê-lo a geração vindoura? Estaremos certos de sua duração, fixando alicerces tão só com nossas danças, nossas cantigas, reedição de livros, colunas nos jornais, programas de rádio, bailes e churrascos? Bastará isso para que o movimento perdure e produza frutos dentro de alguns anos? É preciso compreender que a formação de Centros de Tradição e sua atividade são apenas as flores. Dessas flores é que deverão surgir os frutos. Estaremos certos de que essa floração rica produzirá os frutos esperados? Porque — é necessário frisar — os frutos do Tradicionalismo não são apenas seu ressurgimento e sua divulgação. A geração de hoje passará. E o eco das músicas e das lendas morrerá se outras bôcas não o repetirem em tempo.

O alicerce do tradicionalismo é, antes de tudo, a infância de hoje, que não nasceu no campo, não viveu nas estâncias, não comeu pitanga nos matos, não tomou banho nas sangas, nem viu perdizes correndo entre as macegas. A infância de hoje nasceu na cidade. A infância de hoje não conhece mais que o capim bem aparado de praças e jardins inglêses. Então, impõe-se uma pergunta: — Estamos fazendo algo para que esta infância continue nossos passos? Estamos,

Digitalizado com CamScanner

de qualquer forma, trnsmitindo-lhe êste amor entranhado pelo pago? Estamos colocando, diante de seus olhos que nada sabem de coxilhas e canhadas, de estâncias e taperas, de carrêtas e petiços, êste encantamento que há em nossa alma, êste orgulho que há em nosso sangue, esta valentia para bons e maus tempos, que nos vêm dos antigos? A infância, que deveria ser a base forte do movimento tradicionalista para assegurar-lhe duração, está sendo preparada para tal? Êles — os pequenos que nada viram e nada sabem — estarão recebendo de nós, desde agora, parte dêste ideal que desejamos depositar por inteiro em suas mãos? Estaremos nós completando, realmente nossas atividades tradicionalistas se não atendermos a geração que virá depois?

OS CENTROS DE TRADIÇÃO E O MAGISTÉRIO GAÚCHO

As professôras primárias estão compreendendo que nossas tradições são extraordinàriamente felizes como motivação de aula:

Exemplos:

Jardim de Infância: Cantigas gauchescas e danças tradicionais. 1.º e 2.º Ano: Lendas gaúchas, histórias de bichos (mulita, quero-quero, etc). Trabalhos sôbre o tabuleiro de areia: uma estância, um rancho, um banheiro de gado, etc.

De 3.º até 5.º Ano: Sepé Tiaraju e Missões, Lagoa de Parobé, Salamanca do Jarau, Lendas do Mate, etc., são exemplos rápidos para mostrar como, dentro da aridez de um programa de ensino, ora com apresentação de lendas, ora com música ou objetos — laço, estribos, boleadeiras, tirador — pode-se estimular a imaginação da criança, diverti-la, destruí-la, instruí-la, educá-la, transmitindo-lhe nossas tradições e preparando, em seus espíritos, os tradicionalistas de amanhã.

Dentro do próprio programa de ensino, auxiliada pelas professôras especializadas de Música e Trabalhos Manuais, a professôra de classe pode realizar muita coisa útil para o ensino e proveitosa para o Rio Grande do Sul.

Danças, cantigas, histórias, trabalhos de tranças, modelagem, dobradura e recorte de cenas e objetos gauchescos — tudo isso é uma motivação rica, mágica mesmo quanto ao interêsse que des-

Digitalizado com CamScanner

perta nas crianças e poderosa quanto ao efeito obtido, mais tarde, em seu desenvolvimento.

Nós sabemos o efeito dos tempos modernos sôbre a infância e a juventude. Os caracteres se mostram falhos. As lacunas a respeito de honra, dignidade, veracidade, lealdade e trabalho se mostram, dia a dia, surpreendentes em sua amarga realidade. De quem é a culpa? Não tanto da escola, não tanto da família, não tanto da sociedade. Em verdade, a culpa não é de ninguém. Ou por outra: não tem fonte definida; é de tôda a parte. Não tem origem certa; é dos tempos que correm. Há uma desagregação na moral de hoje. Há um desfalecimento na confiança do homem. Há uma falta de energia em seus propósitos de vida honesta.

O gaúcho é, antes de tudo, honesto. Essa honestidade básica é que deve ser transmitida à infância. Antes mesmo de transmitir-lhe as tradições, devemos exaltar aos seus olhos, como um exemplo, a figura do gaúcho patriota, do gaúcho valente, do gaúcho honesto que ama a querência acima de tudo e ao seu rancho, como à sua querência, dá o melhor de si.

Em congresso anterior sugerimos, em tese, que os Centros destacassem elementos da Invernada Artística e Cultural para que, devidamente credenciados por seus Patrões, fôssem aos Grupos Escolares e colégios locais oferecerem seus préstimos. (Um dos objetivos mais importantes dos Centros deveria ser a divulgação, entre escolares, de músicas, danças, lendas, história rio-grandense contada em forma de narrativa fácil e agradável de ouvir.) Êstes elementos, destacados pela Diretoria do Centro, procurariam em primeiro lugar um entendimento com a Diretora da Escola e sua autorização e, em segundo, organizariam uma reunião com o Corpo Docente para que, em palestra franca, expusessem seus objetivos. O professorado, assim o cremos, aceitaria de bom grado tal colaboração e, por sua vez, traria sugestões, faria programas, organizaria planos de aula e solicitaria, do museu do Centro local, os objetos necessários para a motivação de sua aula. Decorrendo dessas atividades, poderiam surgir Centros Mirins, como aconteceu em alguns Grupos Escolares do Estado.

O ano letivo para os cursos primários inicia a 1.º de março. Os Centros de Tradição, reunidos neste Congresso, terão tempo de sobra

Digitalizado com CamScanner

para organizar e estudar com calma um programa de realizações para o ano de 1956 junto aos Grupos Escolares. Não creio que nenhuma Diretoria lhes recuse a cooperação. Não acredito que nenhuma professôra negue, a esta atitude dos Centros, seu valor real e desdenhe, de qualquer maneira, a arma poderosa que terá em mãos, não só para "ensinar", mas também para "educar".

SUGESTÕES PRÁTICAS

Para os Centros de Tradição:

— Palestra com a Diretora e Corpo Docente, antes do encerramento do ano letivo em curso.
— Organização de objetos de museu para futuras exibições nas escolas.
— Demonstração de danças nos Grupos Escolares.
— Elaboração de um horário para ensino de danças aos escolares.
— Estimular a criação de Centros Mirins nos Grupos Escolares.

NEGRINHO DO PASTOREIO

Plano de Aula — 1.º Ano

(Para ser aplicado depois das férias de inverno)

OBJETIVOS DO PROFESSOR:

a) Procurar atividades em tôrno de um assunto interessante para a criança.
b) Formar hábitos corretos no uso da língua.
c) Enriquecer o vocabulário.
d) Desenvolver a certeza na grafia de certas palavras.
e) Proporcionar fontes de prazer.
f) Estimular a imaginação infantil.
g) Desenvolver atitudes sociais convenientes.
h) Desenvolver e aprimorar a dicção e estimular a formação correta de frases.

Digitalizado com CamScanner

OBJETIVOS DA CRIANÇA:

Ouvir uma história.
Fazer, em tabuleiro de areia, a estância onde moravam o Negrinho e o Patrão.

INICIAÇÃO:

O professor narra a história.
Explica o sentido das palavras que não são do conhecimento da criança.
Convida todos para fazerem uma estância.

ATIVIDADES:

Ler a história. — Leitura oral e silenciosa feita pelos alunos. O professor aproveita a ocasião para fazer as devidas correções quanto à pronúncia, tom de voz, pontuação.

Conversa sôbre os personagens. — O que é direito, o que é errado, atitudes que devemos tomar, maldade, bondade, como devemos agir para com os outros.

Procurar material para fazer a estância. — Cartolina para recortar os animais (bois, tropilha de baios, ovelhas).
O professor explicará a utilidade dêsses animais.
Espelho para fazer o açude.
Papel de sêda verde para fazer o pasto.
O professor falará no nome das côres.
Gravetos para fazer as árvores.
O professor explicará, no decorrer do plano, a enorme utilidade das plantas (dão sombra, madeira, frutas, remédios).
Madeira fina e cordões para fazer o aramado.
O professor salientará as proporções: grande, pequeno, alto, baixo, perto, longe.

Digitalizado com CamScanner

Os alunos repetirão, oralmente, a história ouvida. (O professor corrigirá o hábito que a criança tem de repetir "e então" ou "e daí", "pegou e fêz isto", "pegou e foi embora", etc, procurando eliminar êsses vícios de linguagem.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO:

Escrita de frases, sôbre o assunto, com o uso correto da letra maiúscula e do ponto final.

Ditado de palavras lidas na história.

Ditado-exercício com palavras que contenham o grupo de letras "nho" ou "nha": — negrinho, pretinho, magrinho, cavalinho, madrinha, etc.

Ditado — exercício com palavras que contenham o grupo de letras "ão": patrão, peão, fogão, tradição, rincão, então, coração, região, etc.

CONCLUSÃO:

Convite escrito pelos alunos e distribuído, por êles mesmos, entre os colegas de outras aulas, a fim de que venham conhecer a estância e ouvir a história do Negrinho do Pastoreio.

RECOMENDAÇÃO

O Centro de Tradições Gaúchas 20 de Maio, da cidade de Estrêla, apresenta à deliberação do 2.º Congresso Tradicionalista, através do seu Patrão, Dr. José F. M. Conceição, a seguinte recomendação:

— considerando que os Centros de Tradições Gaúchas lutam pela formação de uma consciência regionalista, pela colheita das contribuições básicas que formaram o continente de São Pedro, para forjar um todo indivisível e eminentemente brasileiro;

Digitalizado com CamScanner

— considerando que os Centros de Tradições Gaúchas, embora isolados de qualquer proteção oficial, vivendo por si mesmos, são grupos que reagem à voracidade envolvente do modernismo sem conteúdo, defendendo os postulados tradicionalistas;

— considerando que cultivar as nossas tradições é venerar o passado com os olhos bem abertos para o futuro do nosso Brasil;

— considerando que sòmente despertando na criança a veneração pela terra em que nasceu, pelos lances épicos que enchem a história guerreira da Província de São Pedro, pelos nossos usos e costumes, pelas nossas danças sugestivas e encantadoras, pelas nossas cantigas expressivas, é que podemos esperar a formação de novas gerações capazes de fender digo, de defender as tradições crioulas;

— considerando que no 1.º Congresso Tradicionalista, as teses das Profs. Eloah Brum e Tereza de Almeida, no sentido da criação de Centros Mirins, nos Grupos Escolares, foram aprovadas;

Que seja aprovada pela Assembléia do 2.º Congresso Tradicionalista, que se efetua nessa cidade de Rio Grande, uma recomendação e um apêlo a todos os Centros de Tradições Gaúchas do Rio Grande do Sul, no sentido de cada Centro criar uma INVERNADA DE PIÁS.

Rio Grande, 18 de Novembro de 1955.

José F. M. Conceição — Patrão

Digitalizado com CamScanner